

Candidato quer conclusão do metrô

23 NOV 1993

JORNAL DE BRASÍLIA

Indicado pelo Partido dos Trabalhadores candidato à sucessão do Buriti, no último domingo, o ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque evitou falar sobre seu programa de governo. "As bases do partido, ainda estão discutindo a formulação do Projeto Brasília", explicou. Mesmo assim, o candidato petista desmentiu boatos de que, se for eleito, paralisará a obra do metrô. "Mesmo sendo contrário a esta opção de transporte no Distrito Federal, seria um contrassenso administrativo pensar em paralisar as obras, depois de tantos investimentos", disse.

O primeiro passo rumo às eleições já foi escolhido. Cristovam pretende enviar à direção do partido uma declaração de seus bens, além de permitir a quebra de seu sigilo bancário. "Os princípios éticos nortearão nossa política de alianças", afirmou. Sem citar nomes, o ex-reitor disse que toda a política de coligações, visando às eleições do próximo ano, será discutida amplamente com a direção do PT, "sem preconceitos com relação a nomes, desde que estes assumam os com-

promissos estabelecidos no programa do partido".

Cristovam é contrário à antecipação das eleições gerais, "uma tentativa de jogar na vala comum, todos os deputados e políticos eleitos democraticamente. Só se eu fosse o João Alves para ser a favor da antecipação", ironizou.

Entretanto, o diretório local do partido definiu-se a favor das antecipações e o diretório nacional se reúne no próximo final de semana para deliberar a posição definitiva.

Maturidade — Com a presença de toda a bancada do partido, "uma prova do apoio de todo o PT à candidatura Cristovam", segundo o deputado distrital Geraldo Magela, o ex-reitor elogiou a maturidade demonstrada pelo partido com a realização das prévias. "O número de filiados que foram às urnas no último final de semana foi superior ao de São Paulo e Rio de Janeiro, onde nem houve quórum", disse o deputado. Em todo o Distrito Federal, cerca de 18% dos filiados participaram da prévia. "A participação su-

perou todas as expectativas, sendo maior até que no plebiscito interno para escolha do sistema de Governo", lembrou o deputado federal Chico Vigilante.

Bancada — Para Cristovam, mais importante que a eleição do futuro governador será a ampliação da bancada petista local. "Graças à forte atuação da militância e das bases partidárias, podemos até acreditar em dobrar o número de representantes do partido na Câmara Legislativa e Federal", prevê.

Como estratégia política, Cristovam pretende ampliar o contato com a militância do partido. "A idéia é de realizar um trabalho conjunto para a candidatura Lula à Presidência, Cristovam no Distrito Federal e Luís Antônio para Goiás, onde aparece como favorito", lembrou a deputada distrital Lúcia Carvalho. A respeito da questão de que só a eleição de Lula viabilizaria a administração de Brasília, o candidato foi contundente: "Precisamos de Lula para o Brasil, e não só para Brasília".